

Horta comunitária restaura área abandonada



BOA IDEIA
Terreno que só criava problema em São Caetano, agora dá até mel

Grupo ao lado do grupo de amigos, terreno de 3.900 metros quadrados no bairro São José, em São Caetano, que em 2022 era considerado um dos de maior risco à vida, hoje, por causa dos ramos e dos insetos que o transformaram em horta comunitária que produz verduras e mel, vendidas a preços populares a cerca de 750 clientes por mês.

ALTERNATIVA. Horta comunitária no bairro São José, em São Caetano, produz alface, rúcula, almeirão-branco, salsa e cebolinha por preços mais em conta que os das feiras.

LETICIA GENERALI
Especial para o Diário
leticia.general@cgabc.com.br

De terreno abandonado a horta comunitária. Uma área localizada no bairro São José, em São Caetano, causava transtornos a moradores e comerciantes do entorno devido ao mato alto e à presença de animais como sapos, rãs e insetos. O Diário mostrou em fevereiro de 2022 os problemas na Rua Engenheiro Armando de Arruda Pereira, próximo à rotatória que liga a via às ruas Antônio da Fonseca Martins e Luiz Cláudio Capovilla Filho.

No mesmo ano, a área se tornou ponto comunitário e espaço educativo, conhecido como Mudas São Caetano. Fundado em 2013, o projeto nasceu da iniciativa de um grupo de amigos, que decidiu transformar o espaço. "A gente começou com plantios urbanos em calçadas e praças, sempre com autorização, e tudo saía do nosso bolso, sem nenhum incentivo público ou privado", conta Mario Bellon, 46 anos, idealizador do projeto e morador de São Caetano.

Com o tempo, o grupo passou a germinar sementes nativas da Mata Atlântica e buscou no terreno um espaço para expandir o trabalho

Horta comunitária



ORGÂNICOS. Terreno de 3.900 metros quadrados possui pomar, compostagem e meliponário, local para criação de abelhas sem ferrão

restaura área abandonada

Espaço, que em 2022 causava transtornos aos vizinhos, hoje comercializa produtos orgânicos

que antes era feito em casa. "Quando a gente entrou, o local estava abandonado. Coincidiu com a época em que saiu a reclamação no Diário. Raçamos o mato, ti-

ramos praticamente um caminhão de lixo de lá e aos poucos a vizinhança começou a agradecer", relembra o idealizador, técnico em meio ambiente.

A ideia inicial de Bellon era fazer um viveiro de mudas, porém, o projeto tomou proporções maiores e, hoje, o terreno de 3.900 metros quadrados possui um po-

mar, um meliponário (espaço dedicado às abelhas sem ferrão) e uma horta comunitária, sob os cuidados do vendedor Ronaldo Gibotti, 53, também morador da ci-

dade.

A horta, que oferece variedades como alface, rúcula, almeirão-limão, salsinha e cebolinha, atende cerca de 750 clientes por mês, sendo que cada pessoa adquire cerca de dois a três itens por visita. "Os preços acessíveis são o diferencial, enquanto em feiras ou mercados um maço de orgânicos pode custar entre R\$ 9 e R\$ 10, o Ronaldo vende por cerca de R\$ 3,50", reforça Bellon.

O espaço pertence à Enel e só pode ser utilizado após a concessão da companhia em 2022. "O contrato é de cinco anos e pretendemos renovar no próximo ano. Quando entramos, havia muito entulho e mato alto, mas desde a limpeza inicial não tivemos mais problemas. Pelo contrário, a área tem até uma nascente e a presença de sapos, que ajudam a controlar pragas", explica Bellon.

Nesses quatro anos de projeto no terreno, o grupo já investiu cerca de R\$ 15 mil em produtos e ferramentas, valor que inclui a reposição de materiais roubados, como placas de energia solar. De acordo com o vendedor Ronaldo Gibotti já foram registrados cinco boletins de ocorrência devido aos constantes casos de roubo no local.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades/História **Página:** 2